



ATA DE JULGAMENTO DE CONTRA RECURSOS **CONTRA O GABARITO PARCIAL**

O setor de provas e avaliação do INSTITUTO SEPROD reuniu-se junto com a equipe de professores, para analisar os recursos administrativos dos candidatos, opostos tempestivamente contra a publicação do gabarito parcial, proferindo os seguintes julgamentos e esclarecimentos de questões:

Banca Examinadora do Concurso Público.





A TODOS OS CARGOS NÍVEL SUPERIOR

QUESTÃO: 06

Resposta: INDEFERIDO

Síntese do julgamento: A subjetividade e a centralidade no emissor diferenciam a função emotiva da função poética. Na função poética, o centro é a mensagem, não o emissor, como na emotiva/expressiva.

Mantem-se a anulação.

INDEFERE-SE o contra recurso.

QUESTÃO: 08

Resposta: INDEFERIDO

Síntese do julgamento: Vamos à explicação:

Semântica: o componente do sentido das palavras e da interpretação das sentenças e dos enunciados.

- todas possuem sentidos semelhantes/relacionados, exceto o par I.

Morfologia: GRAMÁTICA•LINGUÍSTICA

estudo da constituição das palavras e dos processos pelos quais elas são construídas a partir de suas partes componentes, os morfemas.

GRAMÁTICA TRADICIONAL

parte da gramática que estuda as classes de palavras, seus paradigmas de flexões com suas exceções; flexionismo.

O par I (índole e indolência) possui relação morfológica, considerada a segunda definição: ambas palavras podem pertencer a mesma classe gramatical (substantivo).

Pelo fato de o enunciado ter trazido “morfológica OU semanticamente” e não ter delimitado o alcance de Morfologia, o par I assume uma das condições que o tornaria correto.

Essa foi a motivação para a alteração do gabarito de E para B, o qual será mantido pela Banca.

Ante o exposto, INDEFEREM-SE os contra recursos.

QUESTÃO: 13

Resposta: INDEFERIDO

Síntese do julgamento: Com relação à questão 13, os recursos recebidos na primeira avaliação apresentaram o seguinte argumento:

Não se usa crase antes de substantivo femininos usados em sentido geral e indeterminado.

No caso, não se identificou quais celebrações foram assistidas, tornando-as indeterminadas.

Ante ao impasse na norma gramatical quanto à essa regra de generalidade, optou-se por anular a questão.

Ante o exposto, INDEFEREM-SE os contra recursos.





QUESTÃO: 17

Resposta: INDEFERIDO

Síntese do julgamento: A questão foi anulada, pois existem monitores – como os *touch screen* – que são periféricos de entrada e saída. Dada essa possibilidade, podendo ser considerada como correta também a alternativa A, a questão foi anulada.

INDEFEREM-SE os contra recursos.

QUESTÃO: 19

Resposta: INDEFERIDO

Síntese do julgamento: Em atendimento aos itens 135 e 137 do edital, recurso não reconhecido. Ademais, não há erro na questão.

INDEFERE-SE o contra recurso.

QUESTÃO: 21

Resposta: INDEFERIDO

Síntese do julgamento: Há diferença em ‘ter o nível necessário’ e ‘ter aproximadamente o nível necessário’. Diferença, essa, assinalada pela projeção da ONU citada no enunciado e base para elaboração da questão. Por esse motivo, a alínea é considerada incorreta, dado que a ausência da palavra ‘aproximadamente’ dá, aos países, a certeza do nível necessário para o crescimento zero, quando na verdade, estão próximos do nível.

INDEFERE-SE o contra recurso.





CARGO: PROFESSOR DE MATEMÁTICA

QUESTÃO: 31

Resposta: INDEFERIDO

Síntese do julgamento : A Banca mantém o posicionamento da ata de recursos, pelos mesmos argumentos já explanados nela.

INDEFEREM-SE os contra recursos.





CARGO: PROFESSOR DE PORTUGUÊS

QUESTÃO: 35

Recurso não conhecido. Intempestivo.

INDEFERE-SE o contra recurso.





CARGO: ODONTOLÓGO

QUESTÃO: 28

Resposta: DEFERIDO

QUESTÃO ANULADA

Síntese do julgamento: Considerando as argumentações apresentadas, de fato pode ter ocorrido dupla interpretação entre prevalência de cárie e prevalência de dentes cariados.

Epidemiologia da Saúde Bucal. Antunes JLF, Peres MA, organizadores. 2a Ed. São Paulo: Editora Santos; 2013. 738p. ISBN: 978-85-412-0272-5.

QUESTÃO: 29

Resposta: INDEFERIDO

Síntese do julgamento: O contra recurso é parcial na análise dos artigos em questão. Há evidências suficientes para afirmar a potencial contaminação em mucosa e tecidos não íntegros, bem como a diversidade dos subtipos apresentados.

Oral Human Papillomavirus Benign Lesions and HPV-Related Cancer in Healthy Children: A Systematic Review.

Di Spirito F, Pantaleo G, Di Palo MP, Amato A, Raimondo A, Amato M. *Cancers (Basel)*. 2023 Feb 8;15(4):1096. doi: 10.3390/cancers15041096.

Detection of **Oral** Human Papillomavirus (**HPV**) and its Clinical Importance.

Nalli G, Mastrota P, Garcia MG, Tatti S, Verdú S.J *Dent (Shiraz)*. 2022 Mar;23(1):51-57. doi: 10.30476/DENTJODS.2021.88338.1326.

Human Papilloma Virus: Current Knowledge and Focus on **Oral** Health.

Fiorillo L, Cervino G, Surace G, De Stefano R, Laino L, D'Amico C, Fiorillo MT, Meto A, Herford AS, Arzukanyan AV, Spagnuolo G, Cicciù M. *Biomed Res Int*. 2021 Feb 1;2021:6631757. doi: 10.1155/2021/6631757. eCollection 2021.

QUESTÃO: 32

Resposta: INDEFERIDO

Síntese do julgamento: Observa-se a questão apresentada como a correta de acordo com toda a literatura. Não há argumentação plausível no recurso!

KIGNEL, Sergio. Estomatologia: bases do diagnóstico para o clínico geral. In: Estomatologia: bases do diagnóstico para o clínico geral. 2007. p. 450-450.

NEVILLE, Brad W. et al. Patologia oral e maxilofacial. 4. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016, 912 p. ISBN: 978-85-352-6564-4.

QUESTÃO: 39

Resposta: INDEFERIDO

Síntese do julgamento: Há evidências científicas nos últimos 5 anos do potencial carcinogênico do formocresol.

<https://ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/seminarioic/III/15.pdf>

Mantém-se a anulação.





CARGO: PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

QUESTÃO: 37

Resposta: INDEFERIDO

Síntese do julgamento: EM ATENÇÃO À REITERADA CONTESTAÇÃO, A BANCA EXAMINADORA INFORMA O SEGUINTE:

1 – A dinâmica da Língua Portuguesa tem grande, antiga e forte tendência à redução da última sílaba ou mesmo da primeira sílaba da palavra. Ex: “Isabela” – muitos reduzem para “Bela”. Ex: “Falado” – participípio do verbo “Falar” – a força dos falantes emprega “Falo” – Frases articuladas assim: “Eu tinha falo”. Ex: “Chegado” - participípio do verbo “Chegar” - a força dos falantes emprega “Chego” – Frases articuladas assim: “Eu tinha chego”. Ex: “Está certo”. – A força dos falantes emprega “Tá certo”. E por aí se vão reduzindo sílabas das palavras.

2 - LINGUÍSTICA é uma ciência que tem como objeto de estudo a linguagem e suas manifestações. Os estudos da linguística estão divididos em fonética, fonologia, sintaxe, semântica, pragmática e estilística. Há ainda três áreas relacionadas: lexicologia, terminologia e filologia. (<https://www.bing.com/search?pqlt=43&q=O+que+é+Linguística>)

A Linguística explica o fenômeno da redução ou abreviação das palavras, vejamos:

A ABREVIACÃO, também conhecida como REDUÇÃO, consiste em um corte em palavras muito longas, para dar origem a termos mais curtos e rápidos de se pronunciar ou de se escrever. Vejamos alguns exemplos:

Moto – motocicleta;

Foto – fotografia;

Pneu – pneumático;

Quilo – quilograma;

Metro – metropolitano.

3 - Na linguagem popular, também é possível identificar casos de abreviação ou de redução. Um exemplo são os termos “parça”(parceiro), “Floripa” (Florianópolis), “japa” (japonês), “comuna” (comunista), “cê” ou “vc”(você), entre muitos outros.

No caso da palavra “Garrafa” ter sido escrita com a redução da última sílaba “Garra”, não causa prejuízo de nenhuma espécie para o candidato, porque:

3.1 – O enunciado da questão está bem claro e objetivo sobre os tipos de jogos cobrados na questão.

3.2 – A assertiva II – está escrita assim: “Entre os exemplos de jogos cooperativos temos: Caneta na garra; Vôlei infinito e Altinha”.

3.3 – A forma com está escrita a palavra reduzida não faz diferença alguma, pois não existe “Caneta na garra” – se existisse e não fosse um jogo cooperativo, então, a questão estaria comprometida. No caso em análise, não precisa fazer nada, pois o único candidato que faz este tipo de questionamento talvez ainda não tenha escutado um aluno cansado ou eufórico dizer: “Caneta na garra”. Os motivos são os que já explicamos à luz da Linguística. Ademais, não existe apenas um exemplo de jogo cooperativo na assertiva II, existem, sim, exemplos de jogos, a exemplo do que ora está sendo





explicado.3.4 – O professor entende o aluno dele e não pode reclamar tampouco desconsiderar quando o aluno se expressar reduzindo alguma palavra.

4 – Pedimos, gentilmente, que o candidato leia o que segue e atenha-se ao fato metodológico e não da grafia de uma palavra conhecida por professores que lidam com a prática da profissão.

Jogo caneta na garrafa: o objetivo alcançado

In document **Jogos cooperativos enquanto intervenção pedagógica: relato de experiência a partir da unidade temática jogos e brincadeiras** (Page 74-78)

O professor, nesse processo de orientação da atividade, deve sempre dar o reforço positivo da compreensão do jogo cooperativo, deve buscar o aproveitamento das habilidades e capacidades de cada pessoa. No jogo competitivo, os outros passam a ser um obstáculo, como destaca Amaral (2009):

O jogo cooperativo busca aproveitar as condições, capacidades, qualidades ou habilidades de cada indivíduo, aplicá-las em um grupo e tentar atingir um objetivo comum. O mais importante é a colaboração de cada um, é o que cada um tem para oferecer naquele momento, para

que no grupo possa agir com mais eficiência nas tarefas estabelecidas. Esse tipo de jogo traz uma alternativa ao jogo de competição, onde, algumas vezes, o outro passa a ser um obstáculo ao qual tenho que passar a qualquer custo para atingir o meu objetivo. (AMARAL, 2009, p. 27)

Para finalizar o quinto relato, pude aqui afirmar que a análise de uma aula deve ser um processo constante na prática do professor, buscando compreender as diversas variáveis que fazem parte de todo o contexto escolar. Logo, uma melhor atuação docente e aprendizagem dos discentes se faz na avaliação do planejamento realizado para aula, nos objetivos alcançados e/ou não alcançados, e nas novas possibilidades de atuação.

Na aula analisada pude dialogar com a questão de gênero, com a tomada de iniciativa e autonomia dos discentes, com a competição enraizada em cada um que pode ser desconstruída com a constante ação, reflexão e transformação.

Quadro 8 - Sexto diálogo - Diário de campo **Data:16/12/2019 Pesquisador: Alex de Freitas Pinto**

Conteúdos

- Jogos/brincadeiras com Jogos cooperativos e construção de valores. **Objetivos**
- Desenvolver jogos e brincadeiras com jogos cooperativos na busca de refletir a construção de valores.

Tema transversal • Ética.

Competências socioemocionais

- Autogestão;
- Engajamento com os outros; • Amabilidade;
- Resiliência emocional

Atividades • Criação do jogo circuito da caneta na garrafa; • Brincadeira casa, inquilino, terremoto; • Futpar; • Organização da confraternização de final de ano. **Recursos/Materiais** • Barbante, garrafas, bolas, cordas e cones.





Procedimentos / metodologia

• Desenvolvimento de jogos e brincadeiras cooperativas dando continuidade a atividades **inclusivas, visando os valores e atitudes positivas.**

• A escola estava com a falta de 3 professores de outras disciplinas com as turmas ociosas; *• Não foi possível realizar as atividades Futpar, brincadeira: casa, inquilino e terremoto;* • Iniciei a aula informando que aquela seria a nossa última aula de Educação Física do ano

letivo de 2019. Solicitei que os alunos fizessem uma relação de atitudes/valores trabalhados com os jogos cooperativos. A partir da relação, escolheríamos seis nomes citados para *realizar o mesmo jogo da caneta na garrafa, mas em forma de um circuito. Diversas* atitudes/valores foram citadas como: respeito, ajuda, solidariedade, cooperação, amor, alegria, amizade, estratégia, inclusão etc.; os nomes com as características citadas e selecionadas para a atividade foram: amor, amizade, ajuda, estratégia, inclusão e cooperação. Em seguida, nos dirigimos para quadra, mas quando chegamos para iniciar nossa aula, as três turmas sem professor haviam sido colocadas na quadra. Imediatamente os alunos foram reclamando: “professor a quadra é nossa”. Aluno 34 diz: “É nosso direito, o senhor já havia conversado sobre isso com a coordenação. Quando falta professor para nossa turma nós ficamos na sala”. Naquele momento, pedi calma à turma e que era impossível voltar as turmas e que, provavelmente a coordenação não teve outra alternativa, mas que conversaria com os alunos para ficarmos com a metade da quadra. Ao solicitar aos alunos das outras turmas fui prontamente atendido. Iniciei a organização do circuito do novo

jogo caneta nas garrafas que consistia na mesma atividade da aula anterior, sendo que cada

grupo receberia uma palavra (atitude citada em sala que estava sendo cortada pela Aluna 29). Em cada garrafa, ficaria colado um dos nomes citados e quando o grupo recebesse sua palavra, deveriam procurar a garrafa correspondente ao nome. No outro lado da garrafa, havia o seguinte comando: “você deverá seguir para a garrafa com a palavra x. Durante a atividade, alunos de outras turmas pediram para participar. Autorizei a participação, pedindo que os mesmos se organizassem como os alunos da minha turma e, assim, procederam. Ao final da atividade fomos para nossa roda de conversa. Uma aluna x falou da dificuldade de colocar a caneta na garrafa, mas que era muito divertido; uma aluna de outra turma deu a sua opinião²⁴.

Finalizei a discussão informando que o objetivo era que percebessem que uma *atitude positiva* leva a outra, que todas são ligadas, assim como eles estavam interligados pelos barbantes. Após a discussão falei da próxima atividade “Brincadeira casa, inquilino, terremoto”. Porém, mesmo com a divisão da quadra, o ambiente estava muito tumultuado. Alguns meninos perguntaram se poderiam ficar jogando bola com os outros alunos, outros pediram para ficar conversando na arquibancada. Como naquele momento percebemos que seria difícil desenvolver as demais atividades planejadas, dei a permissão para os alunos jogar bola e quem quisesse fazer outra atividade disponibilizaria o material. Ainda ao final, fomos conversar sobre a organização da confraternização da turma. A líder, Aluna 28, informou que estava com uma lista das colaborações. Informei que mesmo não sendo meu horário havia solicitado a coordenação para ficar responsável pela turma. Pedi que todos estivessem presentes, porque teríamos surpresas no dia.

Fonte: o autor.

No sexto e último relato para análise, defrontam-se questões relacionadas ao cotidiano escolar: o absenteísmo de professores na escola. Essa situação gera problemas dentro da escola, desde o prejuízo da carga horária, a qual o discente tem direito em cada disciplina, bem como os transtornos da ociosidade dos alunos dentro da escola quando esta não tem um planejamento para a situação de faltas dos docentes.

Na disciplina Problemáticas da Educação Física, González (2018) dá uma atenção *especial às atuações caracterizadas pelo abandono do trabalho docente e as caracterizadas por*





práticas pedagógicas inovadoras ou renovadoras da Educação Física. Em parte do texto, o

autor chama a atenção para “o caráter funcional do abandono do trabalho docente nas aulas de Educação Física escolar”, ou seja, o professor “rola bola” muitas vezes é visto como positivo na escola, logo este poderá ajudar nos momentos de imprevistos da escola.

Na fala do Aluno 34, “É nosso direito, o senhor já havia conversado sobre isso com a coordenação, quando falta professor para nossa turma nós ficamos na sala”, pude perceber que durante o ano letivo tivemos um diálogo com a coordenação acerca de alunos de turmas sem professores serem direcionados para a quadra. Ou seja, solicitamos um direito dos nossos alunos terem a aula de EF sem a importunação de outras turmas. Esse direito também é nosso, quando devemos ter um ambiente de qualidade e com espaço apropriado para realizar um trabalho com a prática inovadora desejada pela sociedade.

Saliento que esse foi um conflito constante e uma conquista ao mesmo tempo. Logo, podemos perceber na fala do aluno que a gestão havia atendido a reivindicação durante o ano letivo, de quando houvesse falta de outros professores as turmas realizassem outras atividades na própria sala de aula ou em outros espaços como na biblioteca. Naquele instante, ao chegar na quadra e nos depararmos com as turmas, buscamos muito mais harmonizar o ambiente, evitando confronto com os alunos. Logo, eles não eram culpados de estar naquele momento na quadra.

No relato, a impossibilidade de realizar as atividades planejadas para a turma foi visível, mas, na tentativa de conseguir realizar o planejamento da aula, ainda tivemos um *aspecto positivo: realizar a primeira atividade circuito jogo caneta na garrafa e este chamar a* atenção de alunos²⁵ que não pertenciam a turma e que eram alunos da outra professora de EF, gerando, na ocasião, um excelente debate com os meus alunos e com os demais que não pertenciam a turma. A foto 12 mostra uma atividade do dia.

²⁵ O rosto dos alunos das outras turmas foi recortado da foto por não haver autorização de uso da imagem pelos referidos alunos.

Foto 12 - Circuito jogo das garrafas

Fonte: foto do autor (2019).

Na atividade circuito na garrafa, observei tanto nossos alunos como os de outras turmas buscando atingir o objetivo. Nas discussões, foi possível perceber nas falas a alegria durante a atividade e que cada característica positiva acabava levando a outra de valor igualmente positivo. Busquei fazer essa relação com nosso dia-a-dia e com as situações da nossa vida, que estamos ligados como um sistema de rede, em que todas as partes precisam funcionar corretamente para que o todo possa acontecer.

Amaral (2009) traz a importância dos jogos cooperativos como uma proposta que tem na união dos participantes o papel de solucionar desafios e valorizar as competências do grupo, gerando um sentimento primordial para nossas vidas, sendo esse um sentimento da alegria. De acordo com Amaral, a alegria é um dos fatores que nos fortalece e nos encoraja a superar todas as dificuldades e sofrimentos do nosso cotidiano. Ela fomenta o nosso gosto pela vida. Nas atividades com o circuito na garrafa, pude perceber no semblante dos alunos a alegria: cada sorriso nos leva a força que os jogos cooperativos podem proporcionar na vida das pessoas, nos leva a perceber a necessidade da busca da alegria em nossas aulas.

Diante da aula relatada foi possível perceber a alegria e a cooperação, mas também é correto fazer a afirmação do quanto é difícil atingir os objetivos que queremos com a Educação Física, com todo um contexto escolar que tem no seu cotidiano momentos de desorganização que passam a gerar instabilidade na atuação da disciplina Educação Física. Assim, todo um trabalho planejado para a cooperação pode deixar de existir se não houver a resistência e persistência constante de uma atuação política enquanto professor dentro da escola.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CANINDÉ DE SÃO FRANCISCO / SERGIPE
EDITAL DE CONCURSO PÚBLICO 01 / 2022

In document (**Jogos cooperativos enquanto intervenção pedagógica: relato de experiência a partir da unidade temática jogos e brincadeiras**) (Page 74-78) – (**Jogo caneta na garrafa: o objetivo alcançado**) (library.org)

5 – Informamos a manutenção do gabarito oficial.





CARGO: ENFERMEIRO GENERALISTA

QUESTÃO: 34

Resposta: INDEFERIDO

Síntese do julgamento:

I. ASPECTOS CONCEITUAIS E DIAGNÓSTICO DE MORTE ENCEFÁLICA

I.1 Morte encefálica

É a morte do cérebro e tronco encefálico e equivale à morte clínica estabelecida pelos critérios neurológicos (é a morte da pessoa). A partir do final da década de 50, com o início da ventilação mecânica e posteriormente das unidades de terapia intensiva (UTI), passamos a nos deparar com um novo tipo de paciente que não apresentava nenhuma atividade encefálica (cérebro e tronco cerebral) e que mantinha batimentos cardíacos por algumas horas ou poucos dias, modificando assim o conceito de morte.

I.2 Fisiopatologia de morte encefálica

O cérebro é contido por um arcabouço ósseo que não permite sua expansão, desse modo, qualquer processo patológico que comprometa os mecanismos de compensação dos componentes intracranianos (cérebro, sangue e líquido) pode elevar a pressão intracraniana (PIC), cujo valor normal é próximo de 10mmHg. Pressões maiores que 20mmHg diminuem o fluxo sanguíneo cerebral (FSC), o que leva a hipóxia cerebral e em pressões maiores que 50mmHg praticamente não há perfusão cerebral.²⁵ A morte encefálica geralmente é decorrente da associação de aumento da PIC, diminuição do FSC e anoxia cerebral.

3- Importância do diagnóstico de morte encefálica

O diagnóstico de Morte Encefálica é obrigatório, e a notificação é compulsória para a Central de Notificação, Captação e Distribuição de Órgãos - CNCDO. Para tanto, deve ser aberto protocolo para todos os pacientes com suspeita de morte encefálica, independentemente da possibilidade de doação ou não de órgãos e/ou tecidos. Todo médico deve saber fazer o diagnóstico de morte encefálica pelas seguintes razões:

- Conhecer a real situação do paciente (vivo ou morto);
- Passar informações seguras para os familiares acerca do seu parente;
- Evitar terapia inútil (tratar cadáver);
- Reduzir custos e otimizar leitos de Terapia Intensiva;
- Oferecer à família opção de ajudar outras pessoas através da doação de órgãos e tecidos

Evitar desgaste dos profissionais na manutenção dos cuidados não tem o menor sentido como importância para qualquer diagnóstico em qualquer estado, município ou país. Em se tratando de concurso no estado da Bahia, estamos encaminhando a referência abaixo.

Diante do exposto, solicita-se que acesse <http://www2.saude.ba.gov.br/hgpv/cartilha>

Onde constam todas as informações necessárias que comprovam o gabarito da questão.





CARGO: PROFESSOR EDUCAÇÃO BÁSICA

QUESTÃO: 27

Resposta: INDEFERIDO

Síntese do julgamento: A banca entende pela manutenção do gabarito, pelas razões já colocadas em sede de recurso, ademais, os argumentos trazidos não se mostram suficientes para alteração da convicção inicial, portanto, com a devida vênia, julga-se indeferido o recurso, com a manutenção do primeiro comando decisório.

QUESTÃO: 29

Resposta: INDEFERIDO

Síntese do julgamento: A banca entende pela manutenção do gabarito, pelas razões já colocadas em sede de recurso, ademais, os argumentos trazidos não se mostram suficientes para alteração da convicção inicial, portanto, com a devida vênia, julga-se indeferido o recurso, com a manutenção do primeiro comando decisório.

QUESTÃO: 39

Resposta: INDEFERIDO

Síntese do julgamento: A banca entende pela manutenção do gabarito, pelas razões já colocadas em sede de recurso, ademais, os argumentos trazidos não se mostram suficientes para alteração da convicção inicial, portanto, com a devida vênia, julga-se indeferido o recurso, com a manutenção do primeiro comando decisório.

